

A FORMAÇÃO DO LEITOR CRÍTICO: A LEITURA NOS ANOS INICIAIS COMO PONTO DE PARTIDA

Natércia Karen Cândida de Sousa¹

Sinara Mota Neves de Almeida²

RESUMO

O presente artigo objetivou analisar a importância da leitura nos anos iniciais para o desenvolvimento da leitura crítica do indivíduo. O *locus* da pesquisa foi Uma Escola de Educação Infantil e Ensino Fundamental do Município de Russas-Ce. É possível afirmar que através da leitura os alunos tendem a adquirir novos hábitos, inclusive, o de escrever bem. A visão crítica tem uma relação com o desenvolvimento do hábito da leitura. A metodologia foi colaborativa, tendo em vista que o seu pressuposto é uma ampla e explícita interação entre pesquisadores e professores. Desse modo, a pesquisa foi realizada conjuntamente com a escola e não sobre a escola. A coleta de dados utilizada se deu através da realização de encontros de reflexão sobre a prática da leitura com a colaboração de 28 (vinte e oito) alunos e 3 (três) professores que lecionam na escola. O estudo aconteceu em duas semanas, totalizando 40 horas de atividades que incluíam entrevistas, observações. Como alguns resultados, os pais e os professores têm uma responsabilidade pela formação dos leitores; durante os encontros os alunos se mostraram interessados, apesar do cenário social que os envolvem. Os principais autores que fundamentaram esse trabalho foram: Frade (2010); Freire (2001, 1997); Dohme (2010); Geraldi (2003); Kleiman (2002); Martins (1994). Conforme os resultados obtidos, é necessário que o poder público, bem como, educadores e os pais dos alunos tenham maior atenção para incentivar a leitura, para que possam melhorar o acompanhamento das crianças nas atividades de leitura e com isso, formar leitores mais capacitados e competentes.

Palavras-chave: Leitura, Educação, Formação do Leitor Crítico.

THE FORMATION OF THE CRITICAL READER: READING IN THE INITIAL YEARS AS A STARTING POINT

ABSTRACT

This article aimed to analyze the importance of reading in the early years to the development of the critical reading of the individual. The locus of the survey was a school of early childhood education and elementary school in the Russian city of-Ce. It is possible to affirm that by reading students tend to acquire new habits, including, to

¹Aluna da Especialização em Gestão Pública Municipal na Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira – UNILAB. E-mail: naterciak@yahoo.com.br

² Professora Doutora na Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira – UNILAB. E-mail: sinaramota@unilab.edu.br.

writewell. The critical view has a relationship with the development of the habit of reading. The methodology was collaborative, considering that your assumption is a broad and explicit interaction between researchers and teachers. In this way, the survey was conducted jointly with the school and not on the school. The collection of data used through the holding of meetings of reflection on the practice of reading with the collaboration of 28 (twenty-eight) students and 3 (three) teachers who teach at the school. The study took place in two weeks, totaling 40 hours of activities that included interviews, observations. As some results, parents and teachers have a responsibility for the formation of readers; during the meetings the students showed interested, despite the social scenario that involve. The main authors cited this work were: (2010); Freire (2001, 1997); Dohme (2010); Giraldi (2003); Kleiman (2002); Martins (1994). According to the results obtained, it is necessary for the public authorities, as well as educators and parents of students have greater attention to encourage reading, in order to improve the monitoring of children in reading activities and form more skilled and competent readers.

Keywords: Leitura, Educação, Formação do Leitor Crítico.

1. INTRODUÇÃO

Em todos os segmentos da educação, independentemente das dificuldades sociais, sempre existirá demanda por bons professores. Professores que desenvolvam projetos que possibilitem oportunidades de acesso a leitura e elevem a eficiência do ensino para o alcance dos resultados esperados não só nas avaliações externas, mas com visão crítica pra também fazer uma leitura de mundo (FREIRE, 1997), porém, para que isso aconteça, a formação de qualidade dos profissionais da educação configura-se primordial.

No que se refere ao ensino da leitura, é possível perceber um certo conformismo e descontentamento pela leitura presente na comunidade escolar, tornando-a, assim, uma prática desmotivadora tanto para o educador quanto para o educando. É indispensável, portanto, a presença de professores leitores que sintam prazer na leitura, que sejam bem formados e capacitados para tal prática, para que sua postura sirva de exemplo aos alunos. Também não adianta querer ter em sala de aula alunos leitores, se não houver professores comprometidos com este fim. Pois quanto mais cedo for iniciado o processo de aprendizagem de leitura, mais oportunidades a escola terá de formar um cidadão crítico e com aptidão para leitura.

Atualmente, no ensino fundamental, tem se dado maior importância à leitura, devido a inúmeras mudanças que este nível de ensino vem sofrendo e as avaliações externas. Porém, o professor encontra inúmeras dificuldades para o êxito de projetos de leitura, devido, entre outros fatores, aos estímulos tecnológicos e visuais que desconcentram o aluno das atividades escolares, especialmente de leitura. A prática de projetos facilita a aproximação com esse

universo porque tem incentivos e atividades coletivas onde promove maior integração dos alunos e concentração nas atividades propostas favorecendo a leitura de modo geral.

Surgiram alguns questionamentos sobre essa questão: Com as constantes mudanças na educação, os projetos de leitura estão conseguindo atingir seus objetivos? A leitura nos anos iniciais contribui para a leitura crítica em fases posteriores da aprendizagem?

Afim de colaborar para um ensino de qualidade este estudo tem como objetivo analisar a importância da leitura nos anos iniciais para o desenvolvimento da leitura crítica do indivíduo. Como objetivos específicos:

- Avaliar o nível de leitura e a qualidade desta atribuídas aos projetos de leitura da escola;
- Verificar se os alunos da Escola Municipal de Educação Infantil e Ensino Fundamental Estrela do Mar³ estão satisfeitos com os projetos desenvolvidos na escola;
- Verificar se os alunos compreendem as explicações dos professores, e estão satisfeitos com a prática da leitura.
- Identificar se os professores possuem conhecimento sobre o desenvolvimento dos projetos de leitura.

Foi realizado uma pesquisa colaborativa(PIMENTA; GUARRIDO; MOURA, 2000)com abordagem qualitativa (MINAYO, 2004) com encontros que totalizaram 40h/a e a realização de questionário. Os principais autores que fundamentaram esse trabalho foram: Frade (2010); Freire (2001, 1997); Dohme (2010); Geraldi (2003); Kleiman (2002); Martins (1994), entre outros.

A relevância desse estudo se dá pela percepção da importância do desenvolvimento da leitura crítica que acontece a partir do incentivo a leitura nos anos iniciais. O incentivo é não só para os alunos, mais principalmente para os professores, para que busquem se atualizar para melhor trabalhar a leitura, contribuindo para o melhoramento do ensino-aprendizagem no ensino fundamental para formar cada vez mais leitores capacitados para a compreensão do mundo além do universo escolar, a leitura de mundo na vida familiar e social.

2. A LEITURA NOS ANOS INICIAIS

³ Nome Fictício criado para resguardar a identificação da Escola.

O ato de ler, entender e interpretar aquilo que o indivíduo está lendo, facilita sua interação com o mundo. Brito (2010) fala que a leitura forma criticamente os indivíduos e os torna detentores de seus próprios pensamentos e interpretação de tudo que está ao seu redor, pois cada pessoa tem sua visão própria do mundo, “cada leitor possui uma experiência própria, cotidiana e pessoal, tornando a leitura única, incapaz de se repetir, e este é o seu grande encanto” (p.03).O aluno precisa saber identificar as informações implícitas no texto, para isso, ele contará com os processos de desenvolvimento da leitura.

O desafio dos professores é resgatar o gosto pela leitura, sobre isso não há dúvidas. Nesse contexto o professor que trabalha com formas de leitura precisa usar várias estratégias no intuito de fazer com que este aluno desenvolva o hábito de ler. Uma das estratégias a serem ensinadas aos alunos é aquela que deve ser realizada antes da leitura, chamada de “pré-leitura”, de seleção ou de antecipação. A pré-leitura permite ao professor, bem como, ao aluno ter uma primeira noção do que trata o texto que eles irão ler.

Mas, carecemos de um exame mais acurado, que nos permita distinguir dificuldades de aprendizagem, vinculadas a um ensino deficiente [...] Ao lado desse tipo de pesquisa, julgamos necessário assumir a luta por políticas públicas que garantam, efetivamente, o atendimento à diversidade de níveis de aprendizagem, nas salas de aula de nossas redes de ensino. (FRADE, 2010. p.32)

O autor ressalta o cuidado que o professor precisa ter na percepção das necessidades diferenciadas dos alunos e de modo amplo, pensando políticas públicas eficazes que tenham esse direcionamento.

2.1 Formação do Leitor e oficinas de leitura

As atividades com a leitura em sala de aula são orientadas por Solé (1998) em três etapas de atividades com o texto: “o antes, o durante e o depois da leitura”. A autora esclarece que a maior parte das atividades escolares são voltadas para avaliar a compreensão da leitura dos alunos e não para o ensino de estratégias que formem o leitor competente.

O estímulo à leitura não se trata do incentivo ao isolamento do indivíduo com o livro, mas trata-se de munir-se de conhecimento para que este possa conviver e relacionar-se com o meio em que vive. O aluno, através da leitura, nunca praticará um ato isolado, pois carrega para a sua leitura as suas vivências e relações que se misturam e influenciam contribuindo para interpretação dos textos lidos.

Conforme Lajollo (2005, p.07): “Ninguém nasce sabendo ler, aprende-se a ler à medida que se vive. Se ler livros geralmente se aprende nos bancos da escola, outras leituras se aprendem por aí, na chamada escola da vida [...]”. Já Freire (2001) ressalta que a leitura não é somente para a criança, mais tem sua importância em todas as fases da vida do indivíduo.

Por esta razão, observa-se que se houver a falta de incentivo e de empenho por parte do professor, esta pode ser considerada a negação de um bem precioso, que é ter o prazer da leitura em todos os seus significados, o que seria negar à criança o conhecimento, a aprendizagem, o poder de interpretação de textos, e, sobretudo, é impossibilitá-la de fazer a sua própria leitura de mundo e agir criticamente quando necessário. Com base nessas ideias, Brito (2010, p. 14) afirmaque:

O fracasso na leitura pode ocasionar diversos problemas na vida social e escolar do indivíduo, e neste contexto, de modo geral, a leitura ainda é entendida como uma simples compreensão do sentido literal das palavras, ou seja, do sentido contido no dicionário e atribuído aos signos do texto. E como toda palavra é referência linguística ao mundo, o educador acaba se contentando com a leitura da mensagem literal do texto e com os efeitos empíricos desta mensagem, podendo gerar como consequência o mau rendimento escolar. Mesmo na vida social, a criança ou adolescente não possuirá um senso crítico, não compreenderá o mundo em que vive, será o que se entende por analfabeto funcional.

Para cada período escolar existem as leituras apropriadas e a escolha dos textos a serem trabalhados com os alunos é de suma importância, não somente para este trabalho em especial, mas em todo desenvolvimento do nível escolar. A forma como o texto será apresentado ao aluno pode resultar em consequências ruins gerando um rompimento no trabalho de aprendizagem que estava ocorrendo.

Sobre a compreensão dos textos, Carvalho e Mendonça (2006, p. 21) acrescenta que:

A compreensão dos textos pela criança é a meta principal do ensino da leitura. Ler com compreensão inclui, além da compreensão linear, a capacidade de fazer inferências. A compreensão linear depende da capacidade de construir um “fio da meada” que unifica e inter-relaciona os conteúdos lidos, compondo um todo coerente. Por exemplo, ao acabar de ler uma narrativa, ser capaz de dizer quem fez o quê, quando, como, onde e por quê. Já a capacidade de produzir inferências diz respeito ao “ler nas entrelinhas”, compreender os subentendidos, os ‘não ditos’, à realização de operações como associar elementos diversos, presentes no texto ou que fazem parte das vivências do leitor, para compreender informações ou inter-relações entre informações que não estejam explicitadas no texto.

Nesta perspectiva, o projeto de leitura pode ser um instrumento, que possibilita o professor trabalhar a formação de valores nos alunos, criar oportunidades de convivência e também usar este como forma de diminuir o preconceito e aumentar o respeito aos outros.

Outro fator relevante, além da escolha da obra a ser trabalhada é a forma como o educador vai apresentar a história, proporcionando o entendimento das crianças e contribuindo para sua formação. O professor conta com diversas estratégias para que seu trabalho seja efetivado e atinja o objetivo planejado. Neste sentido, Dohme (2010, p. 49) afirma que “a narração de uma história poderá ter diversas técnicas como suporte, cada qual se constituindo em um novo desafio para os educadores no tocante a aperfeiçoar seu conhecimento de aplicação”.

Nesta perspectiva, existem várias formas de trabalhar a leitura, a “Oficina de Leitura” é uma das estratégias de interagir com os alunos e de intervir positivamente quando necessário, e provocar o interesse dos educandos pelo mundo da leitura. Nestas oficinas observa-se o modo como cada leitor comporta-se. A forma como cada jovem lê, a sua interação com os demais enquanto leem o material e as trocas de impressões. É um recurso bastante empregado no projeto para a formação de leitores e para que isso aconteça pode envolver jogos, brincadeiras que dinamizam o aprendizado, e outras variadas atividades (KLEIMAN, 2002; SOLÉ, 1998).

Utiliza-se a oralidade com os textos, isso vem ao encontro, não só de uma formação leitora do indivíduo, como também, de uma boa articulação de suas ideias. Nas oficinas de leitura, procura-se dialogar com o leitor, respeitando sempre sua individualidade e sua apropriação da obra.

Para Geraldi (2003), na aula de Língua Portuguesa, a maior parte do tempo e de esforço gasto por professores e alunos durante o processo escolar, é destinada à aprendizagem da metalinguagem de análise da língua, com alguns exercícios de língua propriamente ditos. Essa aprendizagem da língua portuguesa possibilita ao aluno falar fluentemente o idioma ao qual ele está habituado, ou seja, a língua portuguesa.

2.2 Formar o leitor crítico

Quando falamos em leitura, logo vem a nossa mente a leitura de um livro, jornal, revista, folheto. Sem dúvida o ato de ler está sempre relacionado às palavras escritas, e o leitor é geralmente visto como um decodificador da letra. Mas sabemos que existem várias

formas de leitura como: “ler a mão”; “ler o olhar de alguém”; “ler o tempo”; “ler o espaço” (MARTINS, 1994).

Com frequência folheamos um livro mecanicamente, “passando os olhos” pela leitura, como se o que estivéssemos lendo e nada nos acrescentasse. Reagimos assim quando aquela leitura não interessa, quando não sentimos a necessidade de lê-la. Se o texto for composto de gravuras e não nos chamou a atenção, não despertou nosso interesse pelo assunto, então olhamos, mas não interagimos com o texto lido (IDEM).

É a partir dessas considerações sobre as formas de praticar a leitura, que precisamos despertar nos alunos um interesse maior pelo o que leem, fazendo da leitura algo que chame atenção, para que o aluno ao observar um livro ou um texto veja muito mais que sinais gráficos e sim algo que encha seus olhos, chamando sua atenção para a importância da leitura do que os mesmos têm em mãos, valorizando seus conhecimentos prévios para instiga-los a buscar mais informações no texto lido.

Segundo Lucyk (2003) a leitura faz parte do cotidiano, e amplia os limites do próprio conhecimento, para obter informações simples e complexas, para buscar diversão e descontração, que começa fora da escola e continua dentro dela. Para transformar a escrita em fala e interagir e compreender com os fatos escritos é necessário ler.

No entanto, uma coisa é saber a língua, isto é, dominar habilidades de interação, entendendo e produzindo enunciados adequados a diversos contextos, percebendo as dificuldades entre uma forma de expressão. Outra coisa é saber analisar uma língua dominando conceitos e metalinguagem a partir dos quais se fala sobre a língua e se apresenta suas características estruturais de uso”. (GERALDI, 2003, p. 20)

Esse artifício do uso da linguagem compromete e dificulta a aprendizagem na escola de uma língua. Comprovar esta artificialidade é mais simples que se imagina. Na escola os textos são lidos apenas para responder questões previamente elaboradas, que chamamos de compreensão textual, não há preocupação em levar o aluno a refletir mais profundamente sobre o texto lido. O professor necessita apresentar para as crianças, adolescentes e jovens que, devemos ler não apenas para cumprir metas estabelecidas pela escola, mas como um ato prazeroso e fundamental para seu desenvolvimento educacional e social.

A leitura não deve ser usada como forma de castigo, ou seja, o aluno não pode ser mandado para as bibliotecas ou centros de multimeios das escolas simplesmente porque este se comportou mal em sala, mas ele precisa conhecer esses ambientes com a máxima curiosidade e vontade de descobrir um “mundo novo” através dos livros.

Algumas crianças têm o seu primeiro contato com livros em casa, através dos pais, mas a grande maioria tem esse encontro no ambiente escolar. A leitura proporciona inúmeros benefícios ao leitor desde o acesso ao conhecimento, prazerosos ou não. Mesmo assim, algumas pessoas não desenvolvem o gosto pela leitura, e isso pode depender ou não da forma como você foi apresentado ou mediado nas suas experiências de leitura.

Conforme apresenta Barbosa; Barbosa (2013, p. 10):

A efetiva apropriação de texto pressupõe que o leitor, antes de exercer de forma autônoma essa prática, tenha tido um mediador, para quem os livros são familiares. A mediação, nesse sentido, é um ato de fazer com que as palavras, os textos circulantes na sociedade, os contos, os romances, os poemas, as palavras reunidas de maneira ética e estética numa obra, passem a fazer parte da experiência de vida do aluno.

Porém, além da consciência do seu papel, o professor precisa contar com uma escola que dê o suporte necessário para a prática docente. A escola deve auxiliar o trabalho do professor garantindo uma proposta pedagógica que propicie ao professor o bom desenvolvimento da sua prática; e ao aluno o acesso a uma educação de qualidade.

Em sua proposta pedagógica, a escola precisa estabelecer claramente o que os alunos devem aprender em cada etapa, até a conclusão do ensino fundamental. Dessa forma, todos os professores podem coordenar seus esforços para conseguir os melhores resultados. (BRASIL, 2006, pag. 5)

Hoje, o educador deve se preocupar com a formação de cidadãos que tenham atitude e não apenas o domínio da intelectualidade. De nada servirá tantos conhecimentos se não forem transformados em benefício próprio as dificuldades que aparecem para todos.

O mundo da leitura é desafiante, e ter a possibilidade de promover o encontro entre leitura e aluno é encantador, levando em conta a grande chance de estar formando um ser humano atento e capaz de analisar criticamente a situação da sociedade em que vive, podendo inclusive interferir de diversas formas no mundo em que vive. É importante ressaltar que existem várias etapas de aquisição de habilidades leitoras ao longo da vida da criança e ela deve ser respeitada para que, conseqüentemente, a aquisição de padrões rudimentares, fundamentais e especializados de movimento, torna-se de vital importância para o desenvolvimento cognitivo, afetivo e intelectual da criança. No entanto, o professor não pode pular etapas, nem muito menos, desrespeitar os limites dessa criança, para isso, o mesmo precisa conhecer as habilidades, as limitações e a vontade de aprender desse aluno. Portanto, o

projeto é visto como algo que irá influenciar positivamente na vida destas crianças ou destes adolescentes.

O professor tem o objetivo não só de fazer o aluno passar mas, principalmente, despertar o interesse pelos conteúdos, inclusive os projetos de leitura, para isso, ele precisa contar com inúmeros recursos e metodologias, embora muitas escolas não contam com tantos recursos didáticos. Compete às escolas dar assistência e fornecer recursos para que os professores consigam ministrar suas aulas como fora planejado. Visto isso, implica dizer que a escola tem adotado todas as medidas necessárias para que os projetos sejam efetivados.

3. MATERIAIS E MÉTODOS

O procedimento metodológico foi do tipo colaborativo. Haja vista que Pimenta, Guarrido e Moura (2000), assinalam que a pesquisa colaborativa pressupõe uma ampla e explícita interação entre pesquisadores e professores. Desse modo, a pesquisa deve ser realizada conjuntamente com a escola e não sobre a escola. Neste sentido, os participantes e pesquisadores desempenham o papel de parceiros e responsáveis pelo projeto. Utilizou-se a entrevista e observação para a realização da pesquisa. Lacerda (2004), fala que a pesquisa colaborativa tem como objetivo engajar os professores na reflexão sobre os problemas de sua prática docente, e da escola, de maneira participativa, sendo colaboradores nos resultados, sendo um espaço de intervenção.

A preferência por este modelo de pesquisa considerou a necessidade de reaproximação do pesquisador com a comunidade pesquisada. Assumindo uma postura colaborativa, o estudo visa realizar a reflexão sobre a ação da escola pública de ensino fundamental no que se refere às ações relacionadas a formação do leitor.

O estudo foi realizado na Escola de Educação Infantil e Ensino Fundamental Estrela do Mar no município de Russas-Ce. O referido município localiza-se no Vale do Jaguaribe, distante 165 km da capital, Fortaleza-Ce. O censo de 2010 divulgou uma população de 69.892 habitantes (IBGE, 2011). A sua economia concentra-se nas atividades de indústria, agronegócio e comércio.

A pesquisa contou com 28 (vinte e oito) alunos participantes, entre 14 meninas e 14 meninos, distribuídos entre manhã e tarde e 3 (três) professores, escolhidos aleatoriamente nas turmas de 5^a, 6^a e 7^a series do Ensino Fundamental. O presente estudo pretendeu ser uma resposta à tarefa de desenvolver nos alunos a compreensão das mais diversas situações de interação entre os textos, isto é, permitir-lhes uma maior motivação para formação de leitores.

Inicialmente, observou-se o trabalho executado pelos professores no que diz respeito as atividades de leitura realizada nas aulas de língua portuguesa, para posteriormente sugerirmos a execução de um projeto de intervenção sobre a formação do leitor.

No intuito de agilizar o estudo e facilitar as respostas das perguntas seguintes, os três professores estão citados como P1, P2 e P3. Foi perguntado aos três professores como a escola trabalha os projetos de leitura. O P1 disse que a escola trabalha de todas as formas para que os alunos tenham acesso a leitura, os projetos são diversificados e variados. Os P2 e P3 concordaram com o P1, pois as respostas foram as mesmas, concordando entre si que a escola oferece diversificados projetos de leitura.

A segunda pergunta feita refere-se a adesão dos alunos aos projetos de leitura, de acordo com os professores, a P1 disse que nem todos aceitam o projeto de imediato, mas com o tempo vão aderindo. A P2 disse que não enfrenta muita dificuldade, pois sua turma tem mais meninas e elas aceitam numa boa, mas têm aqueles que ainda refutam no primeiro momento. Já a P3 reclamou da falta de interesse dos alunos no início do ano letivo, porém ela alega que a escola interveio e as famílias tomaram atitudes firmes fazendo com que os alunos passassem a se envolverem bem mais.

A terceira pergunta foi sobre a assessoria da Secretaria de Educação quanto aos projetos de leitura. Os três professores foram unânimes em responder que sim, que a SEMED dá todo apoio aos projetos de leitura, tanto ofertando o projeto como dando assessoria na escola.

A partir das observações realizadas em sala de aula percebemos uma dificuldade do professor em trabalhar o gosto pela leitura por parte de alguns alunos, porém, percebe-se que, a medida que os alunos vão conhecendo os projetos eles vão tomando gosto e se entrosando. As atividades executadas eram muitas vezes relacionadas a fichas de leitura, ou seja, o texto era explorado apenas para responder a questionamentos. Sem oportunizar, portanto, a leitura pelo prazer de ler e de aprender, porém, com as intervenções de melhoramento dos projetos essas metodologias foram evoluindo.

Numa reunião com a coordenação da escola elencamos todas as observações e sugerido o projeto de intervenção que deveria ser realizado durante três meses, uma vez por semana, em dois horários. Ou seja, os alunos se reuniam em uma das salas da escola para as leituras de vários textos em que também era utilizado a contação de história abordando temas fictícios, mas, sempre contribuindo para a percepção e interpretação dos alunos sobre a realidade. Essa atividade aconteceu durante duas semanas, totalizando uma carga horária de 40h/a.

O objetivo da intervenção na hora do intervalo de aula foi o de formar um leitor competente, que compreenda o que lê e que possa aprender a ler também o que não está escrito, identificando elementos implícitos, que estabeleça relações entre o texto que se lê e outros também já lidos, que saiba que vários sentidos podem ser atribuídos a um texto.

Neste intento, a cada texto trazido para as oficinas eram aplicadas as estratégias de compreensão leitora para antes, durante e depois da leitura. Começando pelo título, tema, capa do livro ou autor todo conhecimento prévio do aluno foi requisitado e aproveitado para o entendimento e reconhecimento do conteúdo a ser trabalhado.

Vale dizer que o suporte do texto e o gênero também foram ferramentas de interação entre o leitor e o texto, num contexto específico. A leitura do texto realizada pelo aluno ou pelo professor na etapa durante a leitura se propôs a confirmar, rejeitar ou retificar as antecipações ou expectativas que foram criadas antes da leitura e através do debate coletivo, assim como localizar o tema ou a ideia principal, além de formular conclusões implícitas no texto, com base em outras leituras, experiências de vida, crenças, valores.

Durante o trabalho foi possível buscar esclarecimentos de palavras desconhecidas a partir da dedução ou do dicionário. Também, formular hipóteses a respeito da sequência do enredo e trazer novas informações ao conhecimento prévio, além de atentar para a escolha e o emprego de palavras ou expressão no texto, identificando assim, as pistas que pudessem mostrar a posição do autor. Depois da leitura e do trabalho realizado nas etapas anteriores, foi possível elaborar resumos e outras produções escritas, indicar e ler outros textos que fazem inferência ao tema, trocar impressões a respeito do texto, além de tirar conclusões, emitir opiniões e fazer a avaliação crítica.

Através das atividades desenvolvidas observamos alguns aspectos para a obtenção dos resultados do projeto de intervenção, como: desinibição uma vez que o aluno se solta na hora da leitura, isso implica numa dicção mais fluente. Com tudo o ato de narrar, o estilo, a colocação de voz, a expressão corporal, fazem com que aluno seja muito mais participativo. Portanto, ouvir histórias como fonte comparativa de aprendizado, faz com que a interação com o grupo seja muito mais aproveitada. Esses pontos foram aspectos trabalhados nas cinco oficinas desenvolvidas.

4.RESULTADOS E DISCUSSÃO

As crianças da Escola Estrela do Mar, em sua maioria, possuem um interesse constante pela leitura, pois, uma parte dos alunos se mostrou bem focados no projeto, em

contrapartida, a maioria se mostrou adepta dos projetos da escola. Uma parte dos professores trabalharam para desenvolver os projetos na escola, no entanto, é necessário que todos tenham uma leitura eficiente, para que os projetos possam alcançar ainda mais a satisfação das crianças.

Através das entrevistas realizadas, percebemos a dificuldade dos professores em trabalhar a leitura prazerosa em sala de aula e quanto aos alunos a leitura era apenas uma “obrigação” a ser cumprida.

Essa situação vem causando preocupação a uma parcela considerável de estudiosos que procuram imprimir, nas práticas pedagógicas, a alfabetização e o letramento como indissociáveis do processo de aprendizagem da leitura e escrita. Conforme Castanheira; Maciel; Martins (2009, p.30):

As discussões em torno da alfabetização e do letramento não se configuram num modismo passageiro, e sim em importantes temáticas a serem debatidas e articuladas no trabalho em sala de aula. O modo como o professor conduz o seu trabalho é crucial para que a criança construa o conhecimento sobre o projeto escrito e adquira certas habilidades que lhes permitirão o uso efetivo do ler e escrever em diferentes situações sociais.

Dentre as sugestões surgidas durante a realização do projeto de leitura tem destaque a necessidade dos professores se especializem cada vez mais para aplicar as atividades dos projetos de Leitura para que possam chamar cada vez mais a atenção das crianças e despertar o interesse pela leitura e o incentivo dos pais em casa para que a criança reconheça a tamanha importância da leitura em sua vida.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os projetos de leitura vêm somando-se, de uma maneira significativa, aos esforços de uma parcela de educadores, preocupados com a formação leitora de crianças e jovens, e porque não dizer, também, de educadores. Essa preocupação tem gerado alunos mais comprometidos com o ato de ler.

Pode-se perceber, através da pesquisa, que os trabalhos desenvolvidos com a leitura, nos mais variados projetos, levam em conta as necessidades de cada local e de cada comunidade. Essas necessidades permitem que os professores façam uma análise do perfil dos alunos envolvidos nesses projetos, isto implica na qualidade e na melhoria do ensino destes alunos.

Identificou-se, no projeto, o cuidado ao trabalhar com as crianças como futuros leitores. As oficinas de leitura procuram sempre levar em conta a realidade de cada local e deixam espaço para a criatividade de cada um, nos trabalhos com teatro, na utilização dos fantoches e nas diversas atividades para uma melhor interação com os textos propostos.

O trabalho voltado à valorização do livro e da leitura consegue despertar nas turmas o interesse, não só pela leitura, mas pelas artes de um modo geral, que prolifera diante da necessidade de qualificar uma realidade já existente. Os cuidados com o livro didático e paradidático é algo primordial, uma vez que o aluno descobre em si habilidades que até ele mesmo desconhece.

A partir do projeto realizado, percebe-se que o conhecimento move o ser humano, assim esta pesquisa procurou mostrar que um trabalho conjunto de educadores e o poder público, possivelmente, contribuem para a formação de novos leitores e futuros cidadãos conscientes. Nesse processo, o papel do professor é fundamental e deve envolver ações consistentes de formação inicial e continuada.

Diante do exposto, fica evidente a importância da leitura, para os alunos e para o bom andamento do processo do ensino e aprendizagem na escola, para que possam formar excelentes leitores, capacitados, futuros docentes e competentes para exercer qualquer função dentro de sua formação, visto que esses projetos de Leitura só tem a trazer benefícios para todos os envolvidos, proporcionar maior satisfação aos alunos, professores e pais, ambos sedentos por uma educação de qualidade.

6. REFERÊNCIAS

BARBOSA, Juliana Bertucci; BARBOSA, Marinalva Vieira. (Organizadoras). **Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil) Leitura e mediação: reflexões sobre a formação do professor.** Campinas, SP: Mercado de Letras, 2013.

BRASIL, Ministério da Educação. **Indicadores de qualidade na educação: dimensão ensino e aprendizagem da leitura e da escrita/ ação educativa.** São Paulo, Ação Educativa, 2006.

BRITO, Danielle. **A importância da leitura na formação social do indivíduo.** 2010. Disponível em: http://fals.com.br/revela12/Artigo4_ed08.pdf. Acessado em: 21/09/2015.

CARVALHO, Maria Angélica Freire de; MENDONÇA, Rosa Helena (orgs). **Práticas de leitura e escrita.** Brasília: Ministério da Educação, 2006.

CASTANHEIRA, Maria Lúcia; MACIEL, Francisca Isabel Pereira; MARTINS, Raquel Márcia Fontes. (Orgs). **Alfabetização e letramento na sala de aula.** 2. ed. Belo Horizonte: Autêntica Editora: Ceale, 2009.

DOHME, Vania D'Angelo. **Técnicas de contar histórias:** um guia para desenvolver as suas habilidades e obter sucesso na apresentação de uma história. Petrópolis: Vozes, 2010.

FRADE, Isabel Cristina Alves da Silva. **Convergências e tensões no campo da formação e do trabalho docente.** Belo Horizonte: Autêntica, 2010.

FREIRE, P. **A importância do ato de ler.** 41ª ed, São Paulo: Cortez, 2001.

_____. **Pedagogia da autonomia.** São Paulo: Editora Paz e Terra, 1997

GERALDI, JoãoVanderley, et all, (org). **O Texto em sala de aula.** São Paulo: Ática. 2003.

KLEIMAN, Angela. **Texto e Leitor:** Aspectos Cognitivos da Leitura.8ª ed. Campinas, SP. Pontes, 2002.

LACERDA, Cecília Rosa. **Projeto político-pedagógico:** construção, pesquisa e avaliação. Fortaleza: LCR, 2004.

LUCYK, Pedro. **Projeto Marista de Leitura diária.** 2003.

MARTINS, Maria Helena. **O que é leitura.** 19. ed. São Paulo: Brasiliense, 1994.

MINAYO, M. C. S. Ciência, técnica e arte: o desafio da pesquisa social. In: MINAYO, M. C. S. (Org.) **Pesquisa social** – teoria, método e criatividade. Petrópolis: Vozes, 2004.

PIMENTA, S. G.; GARRIDO, E.; MOURA, M. Pesquisa colaborativa na escola como abordagem facilitadora para o desenvolvimento da profissão de professor. In: MARIN, A. J. (Org.). **Educação continuada:** reflexões alternativas. Campinas: Papirus, 2000, p.54-68.

SOLÉ, Isabel. **Estratégias de leitura.** 6ª ed. Porto Alegre, ArtMed, 1998.